

ChAVE Mestra

4º TRIMESTRE DE 2025

84

Rol / Jardim



Deus, nosso
Criador

Liderança, dependência e permanência

Exercer a liderança é tarefa desafiadora. Normalmente cada líder é dotado de grande potencial, e isso faz dele, muitas vezes, autoconfiante. Esse sentimento de suficiência, vez após outra, o impede de depender da fonte de sabedoria, e de buscar a direção divina para cada decisão. Somado a autoconfiança está a necessidade que o líder tem, de tomar decisões rápidas, e mais uma vez, parece contraditório falar em dependência, como uma característica do verdadeiro líder. Porém, na Palavra de Deus, em Tiago 1:5, está a promessa registrada sobre a verdadeira fonte de sabedoria, quando afirma: “Se alguém de vocês, necessita de sabedoria, peça a Deus, que a todos dá liberalmente...”. Comentando este texto, no livro Liderança Cristã, p. 60, Elen White diz: “O plano de Deus é que os que tem responsabilidade se reúnam muitas vezes para se aconselharem e orar, pedindo aquela sabedoria que somente Ele pode comunicar.”

Depender de algo ou de alguém é uma tarefa um tanto desconfortável. Você já parou para pensar nas pessoas que são dependentes de outras, ou de algum objeto ou estrutura? Esse é um quadro um tanto incômodo. Mas Jesus, com Sua sabedoria, reverte essa sensação em algo positivo, quando nos faz refletir, por outra perspectiva na questão da dependência. E no texto de João 15: 1-11, outra palavra mais duradoura aparece: permanência. Quando Jesus falou sobre a videira e os ramos, Ele se colocou como o tronco e as ra-



ízes, e pesquisando sobre a natureza, encontrei mais sentido para este texto. É pelas raízes e tronco que é retirada e transportada a seiva que nutre a planta, portanto, na figura de Jesus, repousa a nutrição. Nós somos ramos, galhos, que para estarmos vivos, não podemos estar cortados, ou separados do tronco. Nesta lógica, viver, significa permanecer. E o que é permanecer? O verbo denota a ideia de estar fixo, firme e constantemente ligado. Mas a reflexão se aprofunda, quando fala de propósito também. Permanecer ligado como ramo, e permitir ser podado, é para que dê mais frutos. Sem essas condições não há cumprimento da finalidade. Sendo assim, estamos falando em mais do que depender, em permanecer, se submetendo a podas. E na sequência, há uma promessa de abundante poder (v.7), de que poderemos pedir o que quisermos e isso nos será concedido, se estivermos nEle.

Que tremendas lições de liderança para o fechamento de mais um ano! Líderes e professores, o inimigo tem nos tirado o tempo e a vontade de depender de Deus. Nossa religiosidade tem se enchido cada vez mais de técnicas e autoconfiança do que do poder do Espírito

e da Palavra. Mas, o convite de Jesus continua o mesmo: “Permaneçam no meu amor (v. 9) ... para que fiquem repletos da minha alegria (v.11).” Sei que por mais agradável que seja o convite, sua execução não é fácil. Carecemos do contínuo fortalecimento do Espírito Santo para lutar contra nossa natureza. Que tomemos posse das promessas que Ele nos dá por meio de Sua graça. Que nas próximas páginas você encontre mais motivos e forças para sua liderança, centralizada em Jesus. Viva nEle e Ele viverá em você!

GLÁUCIA CLARA KORKISCHKO,

Diretora do Ministério da Criança e Ministério do Adolescente, Divisão Sul-Americana.

CHAVE MESTRA

Ideias e projetos para desenvolver com crianças e adolescentes.

Diretora: Vicky de Caviglione

E-mail: llave.maestra@adventistas.org.ar

ROL/JARDIM

4º Trimestre de 2025

Ano B

Redadoras:

Lindsay Sirotko	ROL e JARDIM
Cuca Lapalma	PRIMÁRIOS
Paola Ramírez	JUVENIS
Luz del Alba Núñez	ADOLESCENTES

Trabalhos manuais: Gisela Stecler de Mirolo

Revisão em Português: Priscila Costa-UNOB

Revisora e consultora: Beatriz W. de Juste

Designer: Arturo Krieghoff

E-mail: artkcreativa@gmail.com

É proibida a reprodução total ou parcial desta publicação (texto, imagens e layout), de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, fotocópia ou outro, sem a permissão prévia da Divisão Sul-Americana. Esta revista é produzida com o apoio da Divisão Sul-Americana.

Ilustração da capa: Shutterstock.

Já não falta muito

Que existe um Deus que deseja passar a eternidade conosco é uma mensagem que todo professor pode e deve compartilhar.

As vidraças das janelas já estão limpas; os lençóis secos ao sol e perfumados com um aroma suave. A habitação, onde a mesa exibe uma cesta com presentinhos para as visitas, será ocupada em breve.

E é porque faz alguns dias, meu filho escreveu dizendo: “Estou feliz: já falta menos para ir para casa”. Eu também estou feliz. Como família imaginamos o que faremos, o que comeremos, os lugares que visitaremos, as pessoas com quem nos encontraremos e acima de tudo, o tempo que estaremos juntos desfrutando uns dos outros, especialmente brincando com os mais novos. Há tantas coisas que adiamos simplesmente para realizar quando estivermos juntos novamente!

Penso. Imagino. Abro os olhos e volto a fechar. No entanto, mesmo assim as lágrimas escapam e descem silenciosas por minhas bochechas, pois também anseio ir para a casa do meu Pai. Faz muito tempo que espero ser abraçada por Ele e que Ele me leve ao lugar no qual pensou me instalar: em Seu próprio lar!

Ainda não consigo entender como pode existir um Deus tão pessoal, tão disposto a compartilhar tudo conosco, que procura uma e outra forma para estarmos juntos pela

eternidade. É um Deus que não gosta de distancias físicas nem temporais. Um Deus tão amável e amoroso que arriscou tudo entregando até Seu próprio Filho para nos dar a salvação que ninguém merecia, mas que hoje aceitamos pela fé. Este Deus tão singular, está preparando um lugar especial para cada um de nós, para nos acomodar em Sua própria casa, para estarmos próximos a Ele.

Sou incapaz de assimilar isso! A própria Bíblia diz que “Olho nenhum viu, ouvido nenhum ouviu, e mente nenhuma imaginou o que Deus preparou para aqueles que O amam” (1 Cor. 2:9, NVT).

As vidraças das janelas já estão limpas; os lençóis estão secos ao sol e perfumados com um aroma suave. A habitação,

onde a mesa exibe uma cesta com presentinhos para as visitas, será ocupada em breve. Enquanto finalizo os detalhes, também imagino a voz do meu Pai: “Falta menos, filhinha. Vamos nos encontrar para jamais nos separarmos”.

VICKY DE CAVIGLIONE, Diretora do Ministério da Criança e Ministério do Adolescente, União Argentina.



Deus, nosso

“De onde surge toda a ordem e a beleza que vemos neste mundo?” —Isaac Newton

Deus, nosso Criador. Que pensamento tão reconfortante neste mundo de incertezas!” Assim termina o artigo de Nikolaus Satelmajer (<https://www.ministrymagazine.org/archive/2009/07/god-our-creator>), que nos convidou pela primeira vez em 24 de outubro de 2009, como Igreja Adventista do Sétimo Dia para celebrar “O sábado da Criação”, e desde então, cada quarto sábado do mês de Outubro temos esse espaço para que não nos esqueçamos de lembrar que Deus é o nosso Criador.

Se você é curioso como eu, talvez você se pergunte: “Por que o quarto sábado de Outubro?” Está mais relacionado ao ano do que ao dia do evento, pois em 2009 completaram-se 200 anos do nascimento de Charles Darwin, e 150 anos de seu livro *A origem das espécies por seleção natural*. Isso inspirou Nikolaus Satelmajer, secretário associado da Associação Ministerial da Igreja, a estabelecer “O sábado da Criação”.

A princípio, não havia sido planejado para se tornar um evento anual, mas a importância e a adesão à celebração em várias partes do mundo, levou à sua definição como celebração anual. (<https://creationsabbath.net/why-the-4th-sabbath>).

Por que é importante lembrar que Deus é o nosso Criador?

Porque essa certeza é a base de nossa adoração.

“Lembra-te do dia do sábado, para o santificar” (Êxo. 20:8). “Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles *há* e ao sétimo dia descansou; portanto, abençoou o Senhor o dia do sábado e o santificou” (Êxo. 20:11).

Ariel A. Roth afirma: “...os Dez Mandamentos, que afirmam que Deus criou a Terra em seis dias, foram dados pessoalmente por Deus, e como tal, eles representam a comunicação dada ao homem, e repleta de oportunidade. Não é possível colocar de lado de forma leviana. Da mesma forma, seria um Deus estranho aquele que permitiu que Seus profetas fossem enganados durante milhares de anos a respeito de um assunto tão importante como as origens, somente para esperar que Charles Lyell e Charles Darwin apresentassem o conceito correto. Não parece existir nenhuma forma de reconciliar o relato bíblico das origens com as longas eras geológicas” (*Los Orígenes: eslabones entre la ciencia y las escrituras*, p. 396).

Nas palavras de Jean Flori e Henri Rasolofomasandro, não é exagerado afirmar que qualquer doutrina cristã se apoia na noção da criação; sem ela, esses conceitos não têm sentido: degradação, pecado, “... a

redenção deixa de ser necessária, a escatologia perde sua razão de ser e o restabelecimento do reino de Deus não tem sentido” (*En busca de los Orígenes: Evolución o Creación?* p. 225).

“No entanto, é fácil nos esquecermos de ‘lembrar’. Por isso, precisamos do sábado da Criação, para lembrar de ‘lembrar’. Nossos sábados podem ser ocupados com outras coisas, e essas coisas podem ser genuinamente importantes, mas nada é mais importante que lembrar que Deus é o nosso Criador, e diferente de todos os falsos deuses, Ele não espera que ganhemos Seu favor de alguma forma. O único Deus revelado nas Escrituras nos pede que descansemos com Ele, não que trabalhemos para chamar Sua atenção ou ganhar nossa própria salvação (que seria impossível de qualquer forma).

O sábado da Criação é um sábado especial que está reservado para voltar a centralizar nossa atenção no tema central da Bíblia: nosso Criador nos ama, Ele conquistou a salvação para nós, e nos oferece vida em abundância (João 10:10). Por isso, o sábado da Criação é um momento especial para celebrar, uma oportunidade para nos regozijarmos pelo que Deus fez, para louvar pelos dons que nos deu, e descansar com Ele enquanto desfrutamos da criação que Ele fez para manter nossas

Criador



Shutterstock.

vidas e trazer alegria àqueles que O conhecem. Somos convidados para sermos como os filhos de Deus que gritaram de alegria à medida que a semana da criação se desenvolvia (Jó 38:7)" (Ibid.).

Que bom é voltar às nossas origens, lembrar das histórias dos primeiros capítulos de Gênesis e sentir o cheiro de "boneca nova" (uma lembrança de infância, quando recebia de presente bonecas com cheiro de novo, a alegria do presente recebido). Às vezes, essas histórias parecem perder o valor, são lidas ou contadas sem surpresas, sem nos maravilharmos, sem estarmos conscientes da magnitude do que estamos falando. No entanto, o que seria de nós sem eles? Que privilégio o nosso! Não vamos privar as crianças dessa certeza e esperança: que elas possam crescer sabendo que:

"O termo 'extraordinária' certamente caracteriza a Bíblia. Embora tenha sido objeto de muitas críticas, permanece como o livro mais procurado do mundo. As descobertas da arqueologia e da história são impressionantes, pois proporcionam confirmação externa da autenticidade desse livro. Além disso, devemos reconhecer que a Bíblia mostra aspectos preditivos impressionantes.

"Em qualquer pesquisa sobre as origens, é essencial considerar este livro extraordinário." (Ariel A Roth, *Los orígenes: eslabones entre la ciencia y las escrituras*, p.354).

No começo desse artigo compartilhei uma frase de Isaac Newton que encontrei no livro de Flori e Rasolofomasandro, juntamente com a seguinte reflexão:

"Não é um assunto menor tentar dar resposta fundamentada e razoável a uma pergunta sobre nossas origens. Nossa visão do mundo depende disso, nosso relacionamento com o meio ambiente e até mesmo nossa convivência com as pessoas que nos rodeiam... Não é a mesma coisa acreditar no objeto de uma criação especial feita por Deus, que se considerar resultado de uma longa evolução ocasionada pelo azar e pela seleção natural... O criacionista bíblico dará mais valor à dignidade humana ter sido criada diretamente por um Deus inteligente e pessoal" (*En busca de los Orígenes: ¿Evolución o Creación?* p. 11).

Antes de continuar, faremos uma pausa para garantir saber a que nos referimos com dois conceitos fundamentais:

● **CRIAÇIONISMO:** Baseado no conceito bíblico das origens. Deus realizou Sua criação em seis dias literais há pouco mais de milhares de anos atrás.

● **EVOLUCIONISMO:** Faz referência à origem da vida a partir da matéria inanimada e o desenvolvimento subsequente de organismos complexos de outros mais simples, através de longas eras.

Que definição você escolhe?

Não vou definir cada postura, pois para isso é possível pesquisar por conta própria na internet, mas pretendo repetir da pena inspirada:

“A Mente e a Mão Divinas preservaram através dos séculos o registro da criação em sua pureza. É a Palavra de Deus, tão-somente, que nos dá um autêntico relato da criação de nosso mundo” (*Mente, caráter e personalidade*, v. 1, p. 352).

Que privilégio poder observar tanta beleza em meio a um mundo escurecido pelo pecado: “Quanto mais tempo passamos fora da criação de Deus, mais provável que a apreciemos, que a valorizemos e que nos sintamos obrigados a cuidar da natureza. Ensinar seus filhos a amarem

o que Deus criou e a cuidar do meio ambiente” (S. Dumbar, L. J. Gibson, H. M. Rasi, *Custódios del planeta*, p. 249). Algumas maneiras de fazê-lo pode ser: reciclar, reutilizar, reduzir o consumo, fazer compostagem, comprar produtos locais, ser vegetariano, guardar água da chuva, usar energia eólica e solar, entre outras.

Deus nos deu na natureza criada a oportunidade de nos encontrarmos (acima de tudo em nossa geração tão consumista e acelerada) com os tempos reais para os quais fomos projetados, lembrando-nos que as coisas não são imediatas “e que o bom e o belo levam tempo” (Catherine L. Ecuyer, *Educar en el asombro*).

“Quando dirigimos a atenção da igreja para uma definição do relacionamento cristão com o mundo natural, não estamos nos distanciando das ideias teológicas sérias e apropriadas, estamos inserindo justamente no meio delas...

Nosso planeta é mais do que somente um estrado descartável esperando ser demolido no final do grande conflito, pois os adventistas do sétimo dia amam o Criador. Deveríamos apreciar com Ele o mundo criado.

Assim como Isaías ouviu os seres celestiais que proclamavam na sala do trono de Deus, deveríamos nos unir e exclamar: “toda a terra está cheia da Sua glória!” (Isa. 6:3).” (S. Dumbar, L. J. Gibson, H. M. Rasi, *Ibid.*, p. 13). Sem dúvidas, a Terra toda está cheia de Sua glória. Convido você a procurar o livro *Caminho a Cristo*, de Ellen White, e ao ler seus parágrafos procurar ideias práticas para despertar em seu coração e no de sua família e igreja, a gratidão e louvor a Deus, nosso Criador.

Compartilhe essas ideias com outros, talvez em sua lista apareça: deitar-se e observar o céu estrelado, cheirar as flores; atividades simples, mas que no final do dia, nos oferecem um souvenir do céu, um vislumbre dos sonhos de Deus. Organizar um dia de piquenique pode ser uma excelente forma de celebrar o Sábado da Criação junto com sua família ou com a grande família da igreja!

LINDSAY SIROTKO.

PROPOSTA TRIMESTRAL

OUTUBRO

- Realizar a Adoração Infantil.
- Continuar com as Classes Bíblicas.
- Incentivar o culto familiar.
- Incentivar os Pequenos Grupos.
- Participar do Sábado da Criação.
- Planejar a Celebração “SOUL+ em Cristo”.
- Participar do treinamento para a ECF “Aventuras no deserto”.
- Promover a quinta temporada de Nick.

NOVEMBRO

- Realizar a Adoração Infantil.
- Continuar com as Classes Bíblicas.
- Incentivar o culto familiar.
- Incentivar os Pequenos Grupos.
- Realizar a Celebração “SOUL+ em Cristo”.

DEZEMBRO

- Planejar a ECF “Aventuras no deserto”.
- Realizar a Trimestral.
- Planejar as atividades para o próximo ano.

Você aceita fazer algo diferente?



Shutterstock.

E stamos começando o último trimestre do ano. Como 2025 passou rápido! Esta costuma ser uma época cheia de encerramentos, entregas e ficamos na correria; por isso mesmo, quero te convidar para fazer algo diferente: uma pausa e uma ação.

Mas antes, pegue um lápis e escreva a lista dos nomes de seus alunos da Escola Sabatina e de suas famílias. **Quantos são? O que você precisa saber sobre eles? Você os vê com frequência ou faz alguns sábados que não os encontra? Você tem os**

números de telefone? Sabe onde eles moram? Bom, com essa informação em mente, continue lendo... O convite está escondido entre os parágrafos. Leia com atenção para não o deixar passar!

Você acredita que sua influência sobre as crianças se limita aos minutos que compartilha com elas nas manhãs de sábado? De acordo com a intenção e o espírito que você tiver... pode ser que sim, mas Deus nos promete que, se usamos os métodos dEle com atitude paciente, fervorosa e perseverante, "a obra de reforma feita na escola pode estender-se aos lares das crianças, levando-lhes uma atmosfera mais pura e celestial. Isso é na verdade trabalho missionário da mais



Shutterstock.

elevada ordem” (Ellen White, *Conselhos Professores, Pais e Estudantes*, p. 157).

Você já pensou que sua presença na vida deles aos sábados pela manhã pode introduzir uma atmosfera mais pura e celestial em seus lares? Bendita esperança! Por isso, é tão importante não desperdiçarmos nem um grama de nossa influência.

“A eles vos unireis em amorável simpatia, visitando-os em seu lar e, ao conversar com eles a respeito de sua experiência nas coisas de Deus, haveis de conhecer-lhes a verdadeira condição e, nos braços da fé, os levareis ao trono do Pai” (Ibid., *Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 76).

Qual pode ser o tema dessa conversa com as famílias? Barbara J. Fisher (*Niños con fe*, p. 219), nos encoraja a compartilhar com as famílias, o que Jesus tem feito em nossa vida e experiências, incentivando-os a buscar uma amizade profunda com Cristo e a contar também seu próprio encontro com Ele. O testemunho sempre tem sido importante, mas esta geração precisa ver que a

experiência cristã é real, dinâmica e transformadora.

Você encontrou o convite de que falei no início? Sim, sei que o relógio está correndo para todos nós, e que o tempo sempre é pouco, além disso, é preciso acrescentar o quão difícil é muitas vezes, coordenar os horários para realizar uma visita às famílias das crianças. Não é fácil, claro que não é..., mas eu garanto que, se você conseguir realizar esses encontros, eles podem ser uma grande bênção para as famílias e para você também. Pode ser a faísca de motivação que estava faltando no seu ministério, ou pode ser a oportunidade de encontrar motivos pelos quais ser mais paciente com uma ou outra criança ou família, ao conhecer sua realidade.

Por que é importante ir até os lares? Porque “Pela graça de Cristo, os professores podem ser o vivo instrumento humano -cooperadores de Deus - para iluminar, elevar, animar e ajudar a purificar a pessoa de sua contaminação moral. A imagem divina se revelará na alma da criança e o caráter se

transformará pela graça de Cristo” (Ibid., *Conselhos Sobre a Escola Sabatina*, p. 81).

“Não procure o professor exaltar a si próprio, mas veja a necessidade de aprender diariamente de Cristo e torná-Lo o modelo. Para os professores e os alunos, nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo deve ser o único exemplo” (Ibid., *Fundamentos da Educação Cristã*, p. 527).

Gosto muito dessa frase, pois nos ajuda a colocar o foco onde deve ser colocado: no ministério de Jesus.

A seguir, compartilho com você uma colagem de citações que, acredito, podem oferecer pistas para iluminar suas visitas às famílias — ou talvez reacender em você o desejo de realizá-las:

- “A obra de Cristo compôs-se em grande parte de conversas individuais. Ele tinha em grande apreço o auditório constituído de uma única alma. Daquela alma, saía para milhares o conhecimento recebido” (Ibid., *Serviço Cristão*, p. 402).

● “Onde quer que estivesse, na sinagoga, ao pé do caminho, no barco um tanto arredado da margem, no banquete do fariseu ou à mesa do publicano, falava aos homens das coisas pertinentes à vida mais elevada. As coisas da Natureza, os acontecimentos da vida diária eram por Ele relacionados com as palavras da verdade. O coração dos ouvintes era atraído para Ele; porque lhes curara as enfermidades, confortara os aflitos, e tomara nos braços Seus filhinhos e os abençoara” (Ibid., *Serviço Cristão*, p. 119).

● Cristo... Encontrara os domínios da religião cercados de alta muralha de exclusivismo, como assunto demasiado santo para a vida diária. Esses muros de divisão, Ele os derribou... Em todos os tempos e lugares demonstrava amorável interesse pelos homens, irradiando em torno a luz de uma animosa piedade” (Ibid., *Serviço Cristão*, p. 123).

Sabemos que, na correria do sábado — entre as salas e o templo — nem sempre é fácil encontrar

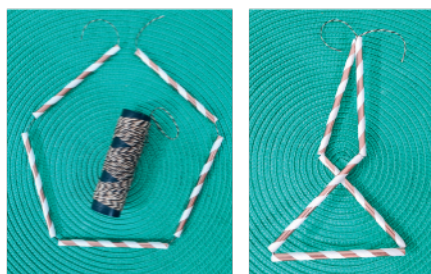
“aquele momento” para conhecer melhor cada família, conversar, fazer uma oração ou simplesmente se aproximar dos corações. Por isso, convido você a tentar uma visita ao lar das crianças para brindar o amor. Será uma visita breve e se não puder realizar presencialmente, pelo menos tente um contato por celular, o mais pessoal possível. Aqui vão alguns detalhes a considerar no momento de planejar esse gesto:

- Não apresente essa proposta na presença das crianças. Elas certamente dirão que sim, mas os pais podem não compartilhar o mesmo sentimento, por isso é importante contar sobre essa iniciativa em particular, em um momento ‘tranquilo’ (já sabemos o que ‘tranquilo’ significa com crianças pequenas por perto).
- Combine dia e horário com antecedência, pois uma visita de improviso pode ser desconfortável.
- Mantenha uma atitude serena e acolhedora, você não vai fiscalizar nem julgar. Você vai compartilhar amor em uma conversa

breve que provavelmente será interrompida por seus aluninhos; e esse será um lindo momento para dar um abraço e dizer o quanto são especiais para você. Você pode perguntar se eles têm um motivo especial de oração, orar com eles, deixar um pequeno presente como a estrela (pensando no Natal por exemplo) que está a seguir, e então se despedir.

A solidão em que muitas famílias vivem — especialmente algumas mães — é cada vez maior. Por isso, oferecer tempo, presença, empatia e escuta ativa pode ser um dos maiores presentes que você dará às crianças e suas famílias. Você gostaria de tentar?

LINDSAY SIROTKO.



Gisela Stecler.



Benefícios e perigos das telas – mitos e verdades

Era uma sexta-feira e eu estava na sala de espera, aguardando o atendimento. Eu não conhecia a dentista e só ouvi a parte da conversa em que ela descrevia para a colega de trabalho o constrangimento ao ser alertada pela professora de seu filho de 9 anos que seria bom ela procurar um especialista para verificar se o menino tinha TDAH (Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade). Como mãe, ela ficou muito preocupada, porque a professora relatou que o garoto estava muito disperso na sala de aula, não conseguia se concentrar nas matérias e passava a maior parte do tempo irrequieto.

Ainda deu tempo de ouvir um pouco mais sobre a rotina do garoto em casa e sua interação com as telas, especialmente a parte sobre a dificuldade de largar o celular na hora de dormir. Não precisava ser especialista para fazer uma leitura da situação que tem atingido tantas famílias e comprometido o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes.

Vinte anos atrás, vimos os celulares entrarem sorrateiramente em nossa vida. Aliados às facilidades da internet, logo os smartphones provaram como a tecnologia otimizava nosso tempo, tornando-se quase um item de primeira necessidade. Os pais foram os primeiros a se

encantar. Depois, os filhos, que “herdavam” os aparelhos que eram substituídos por modelos mais novos e versáteis quando o mercado percebeu o potencial desse produto.

A questão é que o relacionamento com os aparelhos saiu da “lua de mel” e começou a entrar em crise quando estudos e pesquisas passaram a associar ao uso excessivo de telas os problemas na concentração e no desempenho escolar, a interferência nos hábitos de alimentação, de sono e nas interações sociais. O que se tem constatado é que as pessoas, de forma geral, estão adoecendo mentalmente, e muito disso tem que ver com a falta de equilíbrio na utilização da tecnologia.

O foco da preocupação está nas crianças e adolescentes, porque o cérebro deles ainda está em pleno desenvolvimento. E, dependendo de como se dá a interação com as telas e em que momento isso acontece, os prejuízos podem ser irreversíveis. Há coisas que só podem ser aprendidas e aperfeiçoadas em fases específicas da vida.

A Dra. Shimi Kang, premiada psiquiatra de Harvard, é uma das profissionais que tem alertado sobre o impacto que o uso excessivo da tecnologia está causando no desenvolvimento do cérebro de crianças e adolescentes.

Em seu livro *Tecnologia na Infância*, além de apresentar um quadro preciso e atual dos efeitos da tecnologia sobre esse público, ela também dá orientações para que, principalmente os pais, lidem com as questões necessárias e assumam a responsabilidade de ajudar os filhos quanto ao uso consciente e cuidadoso das ferramentas tecnológicas.

Ela faz uma comparação bastante simples e lógica com o uso da tecnologia com os hábitos alimentares. Uma criança precisa ser orientada para que desenvolva hábitos saudáveis na alimentação. Os pais assumem essa responsabilidade. Assim como o alimento estimula o cérebro, a tecnologia também desempenha esse papel.

É importante que as crianças percebam desde cedo a relação entre a tecnologia que consomem e o modo como pensam, se sentem e se comportam. Para que os pais saibam como orientar os filhos para o aproveitamento saudável e equilibrado da tecnologia, é fundamental compreender como as crianças metabolizam a tecnologia. Ou seja, como diferentes mídias e aplicativos captam sua atenção, como as fazem se sentir e como alteram seu cérebro e comportamento.

É muito provável que você já tenha presenciado alguma cena em que a criança se comporta

muito mal quando seus pais dizem que está na hora de desligar algum equipamento eletrônico ou se eles mesmos tiram o equipamento eletrônico das mãos da criança. Lamentavelmente, esse é um indício de como as relações familiares têm mudado nos últimos anos. E muitas vezes o que os filhos estão fazendo é reproduzir o comportamento dos pais.

Você já observou, por exemplo, como as famílias se comportam quando saem para comer fora, em algum restaurante? As telas se tornaram uma parte inevitável da vida da maioria das pessoas. Mas é preciso assumir o controle sobre elas, e não simplesmente ser dominado.

A criança tem necessidade de aprender a se autorregular. E quem deve ajudá-la nesse processo? Primariamente, os pais. Mas o que fazer se eles mesmos podem estar tão envolvidos com a tecnologia que não estão exercendo a própria autorregulação?

Um dos fatores mais preocupantes é que os dispositivos eletrônicos, especialmente os smartphones e os tablets, podem estar roubando o tempo e o potencial das crianças.

Como menciona a Dra. Shimi Kang, cada hora diante de uma tela equivale ao tempo que as crianças poderiam estar correndo e interagindo com outras crianças de sua idade ou observando e aprendendo com o que existe ao redor; interações com o mundo real são essenciais para o saudável desenvolvimento físico e social. Talvez seja ainda mais preocupante o fato de que não estejam vivendo como de fato desejam. Afinal, se desconhecem como a tecnologia os influencia, correm o risco de permitir que seu comportamento seja por ela controlado.

Somos chamados a refletir: As crianças estão usando a

tecnologia ou a tecnologia as está usando?

Lembre-se de que os primeiros anos de existência são fundamentais em matéria de aprendizagem e de amadurecimento cerebral. As telas, com seus constantes estímulos, privam as crianças de experiências essenciais ao seu desenvolvimento.

Não é uma questão de opinião pessoal. Precisamos cuidar do nosso bem mais precioso. Desde 2014, a American Academy of Pediatrics se posicionou contra crianças de menos de 2 anos terem qualquer acesso à tecnologia ou às mídias, e depois disso, indica ser a favor apenas de uso por tempo limitado e com acompanhamento.

O lançamento do livro *A Geração Ansiosa*, do psicólogo social Jonathan Haidt, tem provocado uma reflexão importante e chamado a atenção para iniciativas que diminuam os prejuízos. Entre elas, o autor destaca as seguintes:

1. **Nada de smartphone antes do nono ano (por volta dos 14 anos)** Os filhos podem ter celulares básicos (com aplicativos limitados e sem navegador de internet).
2. **Nada de redes sociais antes dos 16 anos.** O período de desenvolvimento cerebral deve ser preservado para que ele alcance seu potencial. Estudos mostram que as redes sociais interferem nesse processo.
3. **Nada de celular na escola.** O ambiente escolar deve ser aproveitado como um lugar de aprendizagem também nas relações sociais. O celular limita a interação entre os alunos e seus pares.
4. **Muito mais brincar não supervisionado e independência na infância.**

“É assim que as crianças desenvolvem naturalmente habilidades sociais, superam a ansiedade e se tornam adultos autônomos” (p. 25, 26).

Voltando à experiência do início, quando entrei no consultório da dentista, pedi licença para me “intrometer” no assunto e sugeri que ela fizesse um teste no fim de semana. Era algo muito simples: Combinar com os filhos que passariam um tempo especial em família. Fazer atividades legais e planejar um passeio em meio à natureza. Respeitar os horários das refeições e do sono, e fazer tudo isso sem a interferência das telas. Quando voltei na semana seguinte, vi o brilho no olhar daquela mãe. Ela descobriu que há esperança, mas precisamos dar os passos certos e assumir o controle da situação pelo bem da nossa família.

Ah, não posso me esquecer de um detalhe importante: Deus deixou a fórmula para encontrarmos o equilíbrio. Os cientistas ainda estão descobrindo, mas nós já sabemos. Funciona também nessa nova situação aplicar os 8 remédios naturais: Alimentação saudável, beber bastante água, respirar ar puro, exposição ao sol (vitamina D), exercícios físicos, horas suficientes de sono, temperança e confiança em Deus.

Dica: Assista

<https://www.youtube.com/watch?v=wXPde553o-U>

Uma Tragédia Silenciosa, do psiquiatra Luis Rojas Marcos. Uma reflexão válida para o que temos vivido. Vamos cuidar das nossas crianças.

Neila D. Oliveira editora de livros da Casa Publicadora Brasileira.

ORGANIZANDO A AULA



Natal

Como podemos envolver os menores nos programas de Natal, além do tradicional “Cenário do nascimento de Jesus”? Compartilho com você algumas ideias simples que podem servir de inspiração.

Considerando a idade dos alunos, você pode fazer uma grinalda com luzes de Natal gigantes ou uma grinalda de estrelas (feitas com tecido, EVA ou papel, se forem maiores), para que as crianças segurem enquanto cantam algum louvor simples. A igreja gosta de ouvi-los cantar! Imagina como será no Céu?

Outra atividade que agrada tanto aos pequenos quanto aos adultos é enfeitar sacolinhas de papel como ‘casinhas’, colocando biscoitos dentro. (Se possível, envolva as famílias na preparação dos biscoitos). Algumas mães podem fazê-los com os filhos, ou talvez uma mamãe se ofereça para levá-los prontos; e nesse sábado, juntamente com os pequenos (que com certeza comerão alguns), vocês podem colocar, por exemplo, três biscoitos na sacolinha. De acordo com a realidade da sua igreja, pense se podem ser entregues aos vovôs, às pessoas sozinhas, uma por família etc.



Minutos prévios

A seguir, compartilho várias ideias que podem ser implementadas nos minutos prévios, de acordo com a idade das crianças e suas preferências. Como a última história do trimestre se relaciona com o cenário do presépio e do nascimento de Jesus, as crianças podem vivenciar experiências que as levem a ‘cuidar’

dos animais e conhecer animais da fazenda ou estábulo (depois podem relacionar isso com o trabalho dos pastores).

Em uma caixa de papelão grande, as crianças poderão colar ou desenhar rostos de animais. Faça buracos proporcionais às mãos das crianças para que elas alimentem os animais com folhas (feitas de papel ou tecido de cor verde).



Outra atividade para os minutos prévios, voltada para os maiores, pode ser montar cartões de Natal com formas geométricas coloridas. A proposta é recortar figuras simples (círculo, quadrado, triângulo e retângulo) e colá-las sobre os contornos correspondentes na folha. Na imagem é possível ver o resultado da proposta.



Para os menores do Rol, a atividade pode ser simplificada da seguinte forma: entregue uma folha branca (A4) e quadrados coloridos de cartolina (15 x 15 cm) ou de EVA (que é mais resistente e não rasga com facilidade). As crianças deverão colar os quadrados sobre a folha. Depois que estiverem secos, você pode desenhar os detalhes com caneta preta.



Incentivo de presença

Como este trimestre encerra com o Natal, como incentivo de presença, podemos dar às crianças um anjo para colocar em algum cantinho da sala. No final do trimestre, elas receberão esse anjinho como presente.

As crianças do Jardim podem ajudar a confeccioná-los, mesmo com papel, como fazem os maiores do Rol; no



entanto, se tiver crianças mais novas, o ideal seria confeccionar em EVA ou feltro, pois são materiais que podem ser manipulados sem rasgar.

Famílias que amam famílias

"...A educação necessária agora é a que habilitará os alunos para a obra missionária prática, ensinando-os a colocar toda faculdade sob o controle do Espírito de Deus" (Ellen White, *Fundamentos da Educação Cristã*, p. 517).

Em um mundo tão acelerado, tão egoísta, onde tudo acontece tão rápido e temos tantas coisas na mente, torna-se difícil olhar para o lado.

Os zulus se cumprimentam dizendo: 'eu te vejo'. E a resposta é 'estou aqui' (Wesley Cambell e Sthephen Court, *Sé un héroe*, p. 65), permitindo que o outro deixe de ser invisível. Existem tantas maneiras pelas quais podemos oferecer o precioso presente de ser olhado, ser percebido, ser valorizado, ser amado. Creio que essa possibilidade de visibilidade é uma boa maneira de resumir o que Deus fez e continua fazendo por nós; em meio à nossa condição de pecadores, Ele não desvia o olhar, não nos ignora; Eles nos veem, nos ama, e nos ajuda.

Como o mundo seria diferente se vivêssemos seguindo Seu exemplo! Nossa forma de transitar pelo mundo é empática, compassiva e redentora? Somente à medida que vivermos os valores poderemos modelá-los e transmiti-los às gerações futuras. Nossas salas podem nos ajudar a cultivar esperança em um mundo escuro, demonstrando amor pelas famílias de forma intencional. Primeiramente, pelas famílias que frequentam nossas igrejas, talvez sejam visitas ou recém-batizadas, e precisam que nossa presença as nutra e não as desanimem ao ouvirem críticas, fofocas ou egoísmo. Devemos lembrar que:

"Por meio dos filhos, frequentemente atingem-se os pais que, de outra maneira, não poderiam ser alcançados. Os professores da Escola Sabatina podem instruir as crianças na verdade e elas, por sua vez, a introduzirão no círculo doméstico" (Ellen White, *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, p. 115).

"...Quando os professores procurarem de todo o coração introduzir corretos princípios na obra educacional, anjos de Deus estarão presentes para causar impressões no coração e na mente" (Ellen White, *Fundamentos da Educação Cristã*, p. 519). "Não basta encher a mente dos jovens com lições de profunda importância; eles devem aprender a comunicar o que receberam" (Ellen White, *Conselhos Professores, Pais e Estudantes*, p. 542).

Este processo não é mágico: "Antes que as crianças e adolescentes possam responder com amor



Shutterstock.

e interesse à dor de outra pessoa, eles precisam ser capazes de colocar-se no lugar dessa pessoa e enxergar a vida através de seus olhos e sentimentos. Compartilhar, ajudar, consolar, cooperar, tudo faz parte da resposta aos sentimentos de empatia e amor. As crianças desenvolvem essa habilidade gradualmente" (Donna Habenicht, *10 valores cristianos que todo niño debería conocer*, p. 221).

Mas "Se os professores não sentem a responsabilidade de levar pessoas a Jesus, far-se-ão indiferentes à verdade; tornar-se-ão descuidosos, e a atmosfera com que circundam a alma operará no sentido de afastá-los de Cristo. E com tais elementos na Escola Sabatina, haverá perpétuo conflito com dificuldades; pois quando os professores assumem o trabalho, mas não têm interesse nele, os alunos participam do mesmo espírito" (Ellen White, *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, p. 154).

Triste, não é verdade? Certamente em algum momento você participou de escolas sabatinas onde reinava uma atmosfera cinzenta, fria, morna..., mas Deus pode transformar nossos corações e nossas classes se verdadeiramente lhe pedirmos, fazendo de Jesus Cristo o centro de nossas vidas e do nosso ensino, sábado após sábado.

É uma realidade que "...Nem todos são chamados a trabalhar pessoal nos campos missionários, mas todos podem fazer alguma coisa por meio de suas orações e ofertas, para ajudar a obra missionária" (Ellen White, *Ibid.*, p. 135). Por isso, é tão importante que "...Os talentos do povo de Deus devem ser empregados na proclamação da última mensagem de misericórdia ao mundo" (Ellen White, *Conselhos sobre a Escola Sabatina*, p. 494).

"...Tivesse sido o propósito de Deus em dar ao mundo a mensagem de misericórdia executado por Seu povo, e Cristo já poderia ter vindo à Terra e os

santos já teriam recebido as boas-vindas na cidade de Deus" (Ellen White, *Ibid.*, p. 137).

Então, como podemos promover o espírito missionário em nossas salas? Será importante considerar alguns pontos essenciais:

- "A grande necessidade da Escola Sabatina não é de equipamentos, mas de conhecimento nas coisas espirituais" (Ellen White, *Ibid.*, p. 155).
- "...Com tato e perseverança, podem-se pôr em contato com o povo" (Ellen White, *Conselhos Professores, Pais e Estudantes*, p. 517).
- "Ao avançar a obra do Senhor em nossa pátria e no estrangeiro, os que ocupam cargos de responsabilidades precisam fazer planos sábios com o propósito de tirar o maior proveito possível tanto dos homens como dos recursos de que dispõem" (Ellen White, *Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 318).

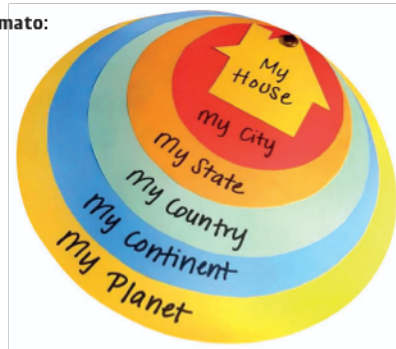
Podemos chegar a pensar que, pendurar imagens de Jesus com crianças de diferentes partes do mundo, ou ao mostrar ilustrações dos continentes para os quais vão as ofertas, já estamos transmitindo o "espírito missionário" à vida de nossos pequenos e de suas famílias. É claro que essa pode ser uma motivação, mas... considerando as citações que lemos até aqui, o que você acha mais importante para compartilhar ou incentivar esse sentimento missionário com as crianças?

Como inundar com o amor de Deus pelas famílias do mundo às famílias que frequentam a sua Escola Sabatina? Converse em oração com Deus sobre essas perguntas e, certamente, Ele impressionará seu coração com ideias e propósitos.

Em breve celebraremos o Natal, e por isso pode ser útil compartilhar com nossos alunos e suas famílias, um painel com 'pequenos projetos missionários' que os leve a demonstrar o amor de Deus, para seu círculo mais próximo (o lar), até o mais distante, sábado após sábado. Cada família pensará em que atividade pode realizar, de acordo com a sua realidade; o professor apenas apresentará o 'alvo':

1. Os que moram comigo.
2. Meus vizinhos próximos.
3. Alguém que mora na minha rua.
4. Uma família do meu quarteirão.
5. Um comércio próximo.
6. Alguém que frequenta a minha casa, como os lixeiros, algum vendedor etc.
7. Alguém que eu encontrar na praça onde costumamos brincar ou por onde costumamos passar.
8. Alguém em necessidade que eu vejo em meu bairro ou na região onde nos movimentamos com a família.

O mural pode ter o seguinte formato:



9. Um policial, comerciante ou médico que trabalhe um pouco mais longe da minha casa.
10. Alguém que trabalha em um posto de gasolina.
11. O/A caixa de uma loja distante ou de um supermercado grande.
12. Uma família em situação de necessidade
13. Alguém que more sozinho.

Cantinho Missionário

O destino das ofertas deste trimestre é a **Divisão Sul-Americana**, que sonha realizar os seguintes projetos:

1. **Residência para alunos e centro de treinamento missionário**, Universidade Adventista do Chile, Chillán.
2. **Cem salas para a Escola Sabatina** em igrejas com recursos escassos, Chile.
3. **Colégio Adventista de Pernambuco**, Sairé, Brasil.



Como o foco está na construção de salas para a Escola Sabatina no Chile, sugerimos criar um cantinho com uma maquete ou mural com paisagem de montanhas, onde vocês podem acrescentar igrejas ou pinheiros a cada sábado.

Com os pequenos do Rol, use almofadas em formato



de montanhas. Coloque-as em um lugar visível da sala ou permita que as crianças as abracem. Seguindo o tema da história que eles ouvirão, conte sobre uma manta, explicando que algumas crianças no Chile participam da Escola Sabatina ao ar livre, sentadas no chão — e que, por isso, as ofertas são tão valiosas! Com elas, poderão construir salas de verdade!



No último sábado do trimestre, acrescente uma almofada em formato de casinha (sala de aula), simbolizando a bênção conquistada com as ofertas.

Você também pode usar almofadinhas pequenas, como as da ilustração, para que as crianças desenhem nelas pessoas (adultos e crianças) que frequentam a igreja. Esses personagens podem ser usados nos momentos da história missionária com os menores.



Gisela Stecler.

Coletor de ofertas

Tendo como referência o projeto das salas para a Escola Sabatina, podemos usar uma caixa de ferramentas para recolher as ofertas, relacionando o objeto ao objetivo do projeto.



Gisela Stecler.

Incentivo para o Alvo de Ofertas

Como incentivo para o alvo de ofertas, podemos montar um mural que simule a construção de uma parede. A cada sábado em que o alvo for alcançado, um tijolinho é colado no mural. Estamos construindo salas!

História missionária

1. Em um povoado no meio das montanhas vivem Samuel, Clara e Joel. Junto com sua família, eles gostam muito de ir à igreja todos os sábados. A igreja deles é pequena. Aos poucos, conseguiram



Shutterstock.

colocar o piso, as janelas e as portas, mas ainda não conseguiram construir as salas para as crianças.

2. Samuel, Clara e Joel gostam de ir à igreja todos os sábados e de ficar debaixo do pinheiro, sentados sobre a manta (coloque a manta no chão para que os alunos se sentem). Eles cantam, ouvem histórias e falam com Deus em oração. E vocês? Também gostam de ir à igreja? O que mais gostam de fazer lá? (deixe que respondam e, se possível, realize alguma das atividades que as crianças mencionarem). Nossas ofertas vão ajudar Samuel, Clara e Joel a terem uma sala só para eles!



Freeepik.

3. Samuel, Clara e Joel gostam de frequentar a igreja a cada sábado e de ficar embaixo do pinheiro em cima da manta (colocar a manta para que os alunos se sentem). Eles cantam, ouvem histórias e falam com Deus em oração. Vocês também gostam de ir à igreja? O que vocês mais gostam de fazer? (deixar que respondam e fazer algumas das opções que as crianças falarem). Nossas ofertas ajudarão Samuel, Clara e Joel ter uma sala para eles.
4. Samuel, Clara e Joel viram uma pilha de tijolos no terreno da igreja, e perguntaram para a mãe da Clara, que estava arrumando a manta: "Para que servem esses tijolos?" Sabe o que ela respondeu? "Recebemos uma doação de tijolos para construir uma sala para vocês!" Um sorriso enorme apareceu no rosto das crianças. Nossas ofertas vão ajudar a conseguir mais materiais e trabalhadores para tornar realidade o sonho dessa igrejinha entre as montanhas.

Lição

A seguir, você encontrará ideias simples para ilustrar cada uma das lições deste trimestre.

Se observar com atenção, verá que é possível fazer apenas três bonecos e trocar apenas as roupas ou detalhes, para utilizá-los ao longo de todo o trimestre.



Verso para decorar

Como incentivo de presença, podemos ir criando a cada sábado, um presépio feito com palitos de picolé. De acordo com a idade das crianças, mostrar a imagem ou um palito enfeitado, para que elas saibam como desenhar a cada sábado. Também podem entregar palitos desenhados para que pintem em suas casas.

Histórias

1. Pedro e o homem coxo: Esta é uma lição que nos lembra que somos as mãos, os pés, a voz, os ouvidos e o coração de Deus para servir aos membros de Sua família que precisam da nossa ajuda. Pode ser uma linda oportunidade para iniciar o projeto descrito no artigo intitulado "Famílias que amam famílias". No momento de contar a história, crie uma cena que sugira a parede e a porta do templo. Você pode usar bonecos como estes e um fundo simples, para que o foco fique nos próprios bonecos.



2. Paulo e o naufrágio: Esse relato nos lembra que, se estivermos dispostos, Deus pode nos usar para servir a outras pessoas que estão fora da nossa família e da nossa comunidade de fé. Com alguns tecidos azuis (representando o mar) e marrons (a costa), alguns bonecos como os da ilustração, e um barco simples (que pode ser uma caixa, um brinquedo ou



um barco de papel), já é suficiente. Levando em conta a idade dos alunos, podemos propor a seguinte atividade: soprar um barquinho feito com uma tampinha, um palito e uma vela de papel dentro de uma bacia com água, simulando a tempestade no mar. A bacia (que não precisa ser muito funda) pode ser colocada sobre um pano, para absorver a água que pode respingar enquanto as crianças sopram.

3. Os anjos cantam para os pastores: Que história mais linda! Jesus esteve disposto a deixar o Céu para estar conosco, e um dia voltará para nos levar com Ele ao Céu. Que graça maravilhosa! O manual sugere duas opções de decoração. Uma forma bem simples de ajudar os pequenos a perceberem a diferença entre o lar de Jesus no Céu e o presépio, é usar um tecido dourado como fundo, onde se coloca Jesus e os anjos. Depois, pode-se utilizar a mesma parede que foi usada na primeira história do trimestre para representar o cenário terreno.



Si tienes 'manos habilido de la familia de la iglesia pueden regalar como adoración.

No manual, você encontrará sugestões mais detalhadas e elaboradas que certamente também serão muito apreciadas pelas crianças.

Se você tiver "mãos habilidosas" na sua sala, entre as famílias dos alunos ou na igreja — pessoas que gostam de fazer artesanato para os pequenos — pode convidá-las a confeccionar almofadas em formato de ovelha, para que cada criança simule ser um pastor.

Poderíamos organizar um desfile, em que cada pastor carrega sua ovelha, vestido como nos tempos bíblicos, enquanto canta uma música.

Será uma parte especial e terna que os menores da família da igreja poderão oferecer como adoração.



USE O CÓDIGO ABAIXO PARA
ACESSAR MODELOS PARA
IMPRESSÃO E FOTOS EXTRAS.

